

Estudos limnológicos do Canal de São Gonçalo

Autores: Maria Angelis K. Silveira, Claudio Rossano T. Trindade, Leonardo M. Furlanetto, Sabrina A. Pereira, Milene Stangler, Wagner T. Silveria, Juliana S. da Silva, Clara Lisandra L. de Lima, Edelti F. Albertoni, Cleber Palma Silva

Introdução:

Segundo Wetzel (1993) a crise ambiental iminente não é apenas o resultado do crescimento populacional, sendo também uma consequência do desenvolvimento tecnológico, tanto diretamente no sentido do aumento de produção e consumo *per capita*, como indiretamente devido ao aumento do crescimento populacional e da urbanização provocados pela tecnologia. Wetzel (op. Cit.), ainda coloca que a distância existente entre resistir com sucesso à limitação de recursos do ambiente e as situações desastrosas de sobre-exploração é cada vez menor e, portanto, o equilíbrio tem-se tornado cada vez mais frágil. O processo de destruição dos sistemas de água doce tem aumentado. Com o aumento da pressão do crescimento populacional, a demanda de recursos de água doce cresce de forma exponencial (Miller, 1998). Isto, associado a crescente destruição dos recursos naturais e ecossistemas das áreas costeiras do mundo, coloca uma grande meta para a sobrevivência e desenvolvimento sócio-econômico do homem: priorizar a prudente utilização dos recursos finitos de água doce. O acelerado enriquecimento artificial dos ambientes aquáticos continentais por atividades humanas é um processo dinâmico que apresenta consequências drásticas sobre a produtividade destes sistemas, bem como sobre a comunidade biótica, favorecendo inclusive o desenvolvimento de microrganismos com potencial tóxico para os organismos aquáticos e para o ser humano. As profundas modificações qualitativas e quantitativas nas comunidades aquáticas, nas condições físicas e químicas do meio e no nível de produção do sistema, tornam a eutrofização artificial uma das mais importantes formas de poluição aquática (Tundisi, 2003). Os autores colocam que o monitoramento da qualidade é muito mais amplo do que o simples verificar se os padrões legais de qualidade da água estão sendo obedecidos ou não, deve-se também responder o que está sendo alterado, por que estas alterações estão ocorrendo, permitindo que estas informações sejam úteis ao gestor dos recursos hídricos e à sociedade e que delas resulte um passo a mais no conhecimento dos processos da natureza.

Metodologia utilizada:

Foram demarcados pontos de amostragem no canal buscando caracterizar os principais ambientes deste corpo d'água, onde ocorrem zonas mais naturais (sem interferência humana) e aquelas sujeitas a algum tipo de impacto. O canal foi dividido em regiões, de acordo com as principais atividades de utilização da água e seu principal tributário, que drena pequenos arroios que recebem efluentes, principalmente urbanos e de agropecuária. Sendo demarcados 2 pontos em cada uma das regiões abaixo, totalizando 12 pontos de coleta, visando representar as principais situações ambientais do sistema.

No período de vigência do projeto foi realizada uma amostragem com duração de 3 dias. Para o deslocamento até o canal de São Gonçalo utilizou-se a embarcação Lancha Oceanográfica Larus, da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, que foi fundada em cada ponto de amostragem para os procedimentos de campo e realização das análises necessárias imediatamente após a coleta.

Síntese dos resultados obtidos:

A coleta foi feita em abril de 2009 obtendo alguns resultados parciais de 13 parâmetros analisados da coluna d'água, foram feitas coletas em sete pontos tendo pontos em que foram coletadas amostras de margem e limnética. Com estes dados será possível a caracterização quanto ao nível de trofia de cada ponto e desta forma poderemos avaliar em que estado nosso manancial se apresenta.

Discussão e Conclusões:

Com estes dados foi possível conhecer sobre alterações temporais e pontuais que possam estar ocorrendo em todo o sistema do canal de São Gonçalo, e como estas atuam sobre a integridade ecológica do sistema estudado. Assim, detectadas as fontes de alterações e sua provável intensidade, serão propostas estratégias para minimizar estas alterações, visando a manutenção da qualidade ambiental.

Referências Bibliográficas.

Miller, G.T. 1998. *Living in the environment*. 10 Ed. W.P. Company. 761p.

Tundisi, J.G. 2003. Água no século XXI: enfrentando a escassez. IIE. São Paulo, RIMA. 248p

Wetzel, R. G. 1993. *Limnología*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. 919p.